



RELEASE DE RESULTADOS 1T26

ORIZON
VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

TELECONFERÊNCIA

15 de maio de 2026
11h00 (BRT) | 10h00 (EDT)
Webcast [clique aqui](#)

MERCADO DE CAPITAIS

ORVR3 (31/03): R\$ 71,37 por ação
Valor de Mercado: R\$ 6,8 bilhões

São Paulo, 14 de maio de 2026: A Orizon Valorização de Resíduos S.A. (B3: ORVR3) divulga aos seus acionistas e ao mercado em geral os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26). As informações financeiras e operacionais apresentadas a seguir, exceto quando indicado de forma diversa, estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), em consonância com a Lei nº 6.404/76, os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este documento deve ser analisado em conjunto com as informações contábeis intermediárias e as notas explicativas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Eventos do Período	6
Destaques do Período	7
Desempenho Operacional Consolidado	9
Resultados Financeiros Consolidados	17
Desempenho das Ações	26
ESG	27
Anexos	29

Sumário de Tabelas

Tabela 1: Destaques Operacionais e Financeiros	8
Tabela 2: Indicador Operacional Destinação Final	10
Tabela 3: Volume de Resíduos por Ecoparque (k ton)	11
Tabela 4: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado	13
Tabela 5: Créditos de Carbono Gerados	13
Tabela 6: Indicador Operacional Transição Energética	14
Tabela 7: Volume de Biometano Produzido	14
Tabela 8: Volume de Energia Gerada	15
Tabela 9: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento	16
Gráfico 10: Variação de Receita por Segmento	18
Gráfico 11: Custos e Despesas	19
Tabela 12: Lucro Bruto e Margem	20
Tabela 13: EBITDA	21
Tabela 14: Resultado Financeiro Líquido	21
Tabela 15: Lucro Líquido	22
Tabela 16: Cronograma de Amortização	23
Tabela 17: Alavancagem (DL/EBITDA) e Dívida Líquida	23
Tabela 18: CAPEX	24
Gráfico 19: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO	25
Tabela 20: Balanço Patrimonial	28
Tabela 21: Demonstração de Resultados	29
Tabela 22: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo	30
Tabela 23: Benefício Sudam/Sudene por Ativo	31

01 Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2026 marcou o início de uma nova fase para a Orizon. As plantas de biometano de Paulínia e Jaboatão entraram em operação comercial e encerraram o trimestre em *ramp-up*, gerando receita e operando dentro dos parâmetros contratuais estabelecidos. A entrada em operação desses ativos reflete a estrutura que a Companhia construiu ao longo dos últimos anos: uma plataforma integrada e diversificada de valorização de resíduos, com maior previsibilidade de receitas e capacidade de capturar valor em múltiplos segmentos — da destinação final à produção de energia renovável. Olhando à frente, a incorporação da Vital avançou conforme planejado no trimestre, com a aprovação do CADE sem ressalvas, abrindo caminho para um novo salto de escala na plataforma.

No segmento de Destinação Final, o trimestre confirmou a trajetória esperada, com crescimento de volumes acima do PIB e expansão real de preços. A combinação de maturação dos ativos, disciplina comercial e qualidade do portfólio sustenta a expectativa de continuidade dessa dinâmica nos próximos períodos. O setor segue estruturalmente favorável: o avanço da agenda regulatória de encerramento de lixões, com mais de 33 milhões¹ de toneladas anuais ainda destinadas de forma inadequada no Brasil, amplia a demanda por operadores com escala e capacidade de execução. Esse contexto também favorece a consolidação do setor via aquisições seletivas de ativos estratégicos, frente na qual a Orizon mantém disciplina e histórico comprovado de alocação de capital.


O ambiente regulatório avançou em linha com a estratégia da Companhia. A Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024) estabeleceu mandato compulsório de participação do biometano no mercado de gás natural, com meta fixada pelo CNPE em 0,5% para 2026 e trajetória de crescimento progressivo. A regulamentação pela ANP, com a criação do Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CJOB), inaugura um mercado regulado para a comercialização do atributo ambiental do biometano — abrindo nova frente de receita para produtores certificados.

O biometano avança também como alternativa consolidada na descarbonização da mobilidade. A adoção do combustível no transporte urbano — com iniciativas concretas em curso em São Paulo, maior frota de ônibus do país² —, no transporte pesado rodoviário e no setor marítimo amplia o espectro de aplicações e a base potencial de compradores, reforçando a sustentabilidade comercial de longo prazo dos projetos da Companhia.

No segmento de Energia, o resultado do Leilão de Reserva de Capacidade de março de 2026 foi relevante: a Orizon contratou aproximadamente 52,7 MW referentes às térmicas de Paulínia, João Pessoa e Jaboatão, com receita fixa de longo prazo e baixo CAPEX incremental. A contratação viabiliza nova frente de monetização dos ativos de energia em complementaridade à estratégia de expansão do biometano, reforçando a capacidade da Companhia de gerar valor por múltiplas avenidas a partir dos mesmos ativos.

¹ Fonte: Panorama Abrema 2025.

² Fonte: SPTTrans — São Paulo Transporte S.A. Disponível em: sptrans.com.br. Acesso em: maio de 2026.



Na agenda de carbono, a Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de créditos, reforçando a recorrência dessa fonte de receita. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard, em fevereiro de 2026, amplia o portfólio disponível para comercialização e aprofunda o relacionamento com compradores institucionais de elevado padrão de diligência.

No âmbito da incorporação da Vital, a transação avançou conforme planejado no trimestre, com a aprovação sem ressalvas pelo CADE em abril de 2026, superando etapa fundamental para conclusão do processo. A Companhia mantém a expectativa de *closing* no segundo trimestre de 2026 e olha com entusiasmo para os próximos passos da operação, que dará origem à maior plataforma de valorização de resíduos no Brasil, com escala, rentabilidade e potencial de geração de caixa ampliados.

A Orizon encerra o trimestre com execução alinhada ao plano, estrutura de capital sólida e ativos em maturação progressiva. As bases para o próximo ciclo de crescimento estão estabelecidas.

Agradecemos a confiança dos nossos acionistas, conselheiros, parceiros e colaboradores.

Atenciosamente,

Milton Pilão Jr.
CEO

Leonardo Santos
CFO e DRI

02 Eventos do Período

Certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard

Em 18 de fevereiro de 2026, o Ecoparque de São Gonçalo foi certificado pela Gold Standard, representando mais um marco relevante na estratégia da OrizonVR na geração e monetização de créditos de carbono.

O projeto possui capacidade estimada de geração anual superior a 450 mil créditos de carbono e recebeu rating A (ex ante) da BeZero, avaliação independente baseada em critérios como estrutura técnica, adicionalidade e integridade ambiental.

A certificação reforça a qualidade e a credibilidade dos projetos da Companhia, além de ampliar a robustez e a diversificação do portfólio de créditos de carbono.

Nos últimos anos, a OrizonVR tem expandido de forma consistente seu portfólio, consolidando uma base ampla, diversificada e de alta qualidade de projetos, permitindo à Companhia atender de forma abrangente às diferentes demandas do mercado, com soluções alinhadas às melhores práticas internacionais.

Este é o sexto projeto da OrizonVR registrado no mercado voluntário de carbono, consolidando seu posicionamento como um dos principais players na agenda de descarbonização.

Contratação de Capacidade no Leilão de 2026

Em 18 de março de 2026, a Orizon foi vencedora no Leilão de Reserva de Capacidade de Potência (LRCAP 2026), com aproximadamente 52,7 MW contratados, referentes às térmicas de Paulínia, João Pessoa e Jaboatão.

A contratação contempla ativos já implantados, com baixo CAPEX incremental, e garante receita fixa pelos próximos 10 anos, trazendo forte previsibilidade de geração de caixa.

O início de operação está previsto para agosto de 2026, no caso de Paulínia, e outubro de 2028 para os projetos de Jaboatão e João Pessoa.

O resultado do leilão permite a maximização do valor dos ativos, ao viabilizar uma nova frente de monetização para as plantas térmicas, em complementaridade à estratégia de expansão do biometano.

A participação no leilão reforça o posicionamento da Orizon como player integrado entre resíduos e energia, com uma plataforma capaz de capturar valor por múltiplas avenidas e otimizar a utilização de suas unidades.

A efetivação da contratação permanece sujeita ao cumprimento das etapas previstas no edital, incluindo a celebração dos Contratos de Reserva de Capacidade para Potência (CRCAPs). Para mais detalhes, acesse o [Comunicado ao Mercado](#).

Atualização Sobre a Combinação de Negócios com a Vital, Orbis e GBio

Conforme Fato Relevante de 17 de dezembro de 2025, a Orizon celebrou Acordo de Associação com a Vital Engenharia Ambiental S.A., a GBio Soluções Energéticas Sustentáveis S.A. e a Orbis Holding Ambiental S.A. para a combinação de seus negócios, consolidando os ativos e operações das três sociedades sob a estrutura societária da Companhia. Como contraprestação, serão emitidas 41.197.230 ações ordinárias e 5.646.849 bônus de subscrição ao acionista controlador da Vital — nos mesmos termos da última oferta pública de ações da Orizon — que passará a deter aproximadamente 30% do capital social total da Companhia após o *closing*.

Em 22 de abril de 2026, o CADE confirmou o trânsito em julgado da decisão de aprovação sem restrições da operação. Os poderes concedentes e credores das companhias já manifestaram suas respectivas aprovações. A Companhia mantém a expectativa de *closing* da transação no segundo trimestre de 2026.

Com a aprovação do CADE, a OrizonVR e a Vital passaram a atuar de forma mais próxima na construção do plano de integração, com mais de 20 grupos de trabalho constituídos para tratar de temas específicos. O plano de 100 dias encontra-se em plena execução, as iniciativas pós-PMI já foram identificadas e priorizadas, e o plano estratégico de 5 anos da Companhia combinada está fase de consolidação.

Algumas frentes de criação de valor já foram identificadas, dentre as quais oportunidades na captação de biogás, sinergias de opex no nível dos ativos e SG&A corporativo, e estrutura de capital mais eficiente acessando novos bolsos.

A tabela a seguir consolida os principais indicadores das Companhias no 1T26, em base *pro forma*, considerando as informações divulgadas pela Vital em seu site de RI.

Indicador	Unidade	Orizon	Vital	Após Deal
Indicadores Operacionais (Base 100%)				
Volume de Resíduos Destinados	mil ton	2.306	1.431	3.737
Biogás Captado (Média Mensal)	Nm ³ /h	52.521	25.573	78.094
Créditos de Carbono Gerados	mil tCO ₂ e	554,7	335,2	889,9
Indicadores Financeiros¹				
Receita Líquida	R\$ MM	331,1	449,4	780,5
EBITDA	R\$ MM	143,4	140,7	284,1
Lucro Líquido	R\$ MM	22,6	86,9	109,5

¹ Os indicadores financeiros da Vital são apresentados em base ajustada e considerando a participação efetiva nos ativos (@ stake), conforme metodologia detalhada no Release de Resultados do 1T26 da Vital Engenharia Ambiental. Os indicadores operacionais são apresentados em base 100% (consolidada) para ambas as companhias. Os valores combinados representam a soma aritmética dos indicadores individuais e não consideram eliminações entre partes relacionadas, ajustes de purchase price allocation (PPA) ou eventuais sinergias decorrentes da combinação; a consolidação contábil definitiva ocorrerá após o *closing* da operação, previsto para o 2T26.

03 Destaques do Período | OrizonVR

Tabela 1: Destaques Operacionais e Financeiros

	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Destaques operacionais – Volume					
Volume de Resíduos (k ton)	2.306	2.250	2,5%	2.176	6,0%
Beneficiamento de Resíduos (k tons)	29	28	6,2%	35	-17,1%
Biogás (Nm ³ /hora) Média Mensal ¹	52.521	58.971	-10,9%	60.678	-13,4%
Energia (MWh) ³	23.608	64.259	-63,3%	83.591	-71,8%
Biometano (mil m ³ /dia)	66	-	n.a.	-	n.a.
Crédito de Carbono Gerado (tCO ₂ e) ²	554.709	670.490	-17,3%	888.674	-37,6%
Destaques financeiros (R\$ mil)					
Receita operacional líquida	331.076	264.309	25,3%	240.800	37,5%
Destinação final	228.079	208.592	9,3%	188.189	21,2%
Transição energética	85.930	40.330	113,1%	33.232	158,6%
Economia circular	17.067	15.387	10,9%	19.379	-11,9%
EBITDA	143.382	134.012	7,0%	109.911	30,5%
Margem EBITDA (%)	43,3%	50,7%	-7,4 pts	45,6%	-2,3 pts
Resultado Líquido	22.622	23.420	-3,4%	(3.557)	n.a.
Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	2,55x	2,40x	0,15x	3,07x	-0,52x

Resultados em expansão: crescimento consistente e mix em evolução


O 1T26 evidencia a aceleração da trajetória de crescimento da Companhia. A receita líquida atingiu R\$ 331,1 MM (+37,5% vs 1T25), o EBITDA totalizou R\$ 143,4 MM com margem de 43,3%, e o Resultado Líquido reverteu o prejuízo de R\$ 3,6 MM registrado no mesmo período do ano anterior para um lucro de R\$ 22,6 MM. O crescimento reflete a maturação dos ativos, a evolução do mix de receitas entre os segmentos e a consolidação de fontes que ampliam a qualidade e a constância dos resultados da Companhia.

Crescimento de volumes e preços acima dos índices de referência

Os volumes do segmento de Destinação Final cresceram 6,0% no 1T26 em relação ao 1T25 — 4,0 p.p. acima do Monitor do PIB-FGV acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026. O preço médio líquido atingiu R\$ 91,1/ton (5,9% de expansão real na comparação anual), impulsionado por reajustes previstos em contratos de concessão, renegociações em diversos ecoparques e evolução do mix de resíduos recebidos. A combinação de crescimento de volumes e ganho real de preços sustenta a rentabilidade do segmento e reforça a expectativa de continuidade dessa dinâmica no futuro.

Recorrência na monetização de créditos de carbono

A Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de Créditos de Carbono, totalizando 388.134 tCO₂e e receita de R\$ 11,5 MM. A certificação do Ecoparque



São Gonçalo pela Gold Standard amplia o portfólio disponível e reforça a qualidade do ativo junto ao mercado.

🔄 **Biometano em *ramp-up*: nova avenida de crescimento para a Companhia**

As plantas de biometano de Paulínia e Jaboaão iniciaram sua operação comercial no 1T26, produzindo 65,5 mil m³/dia em seu primeiro trimestre. As plantas operam em *ramp-up* dentro dos parâmetros contratuais estabelecidos, com expectativa de aumento relevante de volume e resultado ao longo do ano.

A entrada em operação comercial dessas plantas representa uma nova camada de resultados para a Companhia — de maior valor agregado, com contratos de longo prazo e demanda estrutural crescente, impulsionada pelo avanço do marco regulatório do biometano no Brasil e pela expansão das aplicações do combustível na indústria e na mobilidade.

🔄 **Maximização do valor dos ativos de energia**

A vitória no Leilão de Reserva de Capacidade de Potência (LRCAP 2026) de março de 2026 reforça a estratégia da Companhia de maximizar o valor dos ativos de energia. A receita fixa assegurada por 10 anos nas três usinas termelétricas opera em complementaridade à expansão do biometano, demonstrando a capacidade da Orizon de capturar valor por múltiplas frentes a partir da mesma base de ativos.

04 Desempenho Operacional Consolidado

VOLUME RECEBIDO

2.306 mil ton

▲ 6,0% vs 1T25
▲ 2,5% vs 4T25

PREÇO MÉDIO*

R\$ 91,1/ton

▲ 10,3% vs 1T25
▲ 9,0% vs 4T25

BIOGÁS CAPTADO

52.521 Nm³/h

▼ 13,4% vs 1T25
▼ 10,9% vs 4T25

CRÉDITO DE CARBONO VENDIDO

388.134 tCO_{2e}

▲ sem vendas 1T25
▼ 15,9% vs 4T25

BIOMETANO

65,5 mil m³/dia

ENERGIA

23.608 MWh

▼ 71,8% vs 1T25
▼ 63,3% vs 4T25

*considera apenas os ativos consolidados

Destinação Final

Tabela 2: Indicador Operacional Destinação Final

Ativos	% Orizon	Volume Trimestral Atual (mil ton)	Monetiza Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Captura Biogás?	Crédito Carbono Registrado?
Ecoparque Barra Mansa	100%	54,7	☑	☑	✗
Ecoparque João Pessoa	67%	164,6	☑	☑	☑
Ecoparque Jaboatão	100%	321,7	☑	☑	☑
Ecoparque Nova Iguaçu	100%	311,9	☑	☑	✗
Ecoparque São Gonçalo	100%	221,5	☑	☑	☑
Ecoparque Pantanal	100%	84,5	✗	✗	✗
Ecoparque Paulínia	100%	394,3	☑	☑	☑
Ecoparque Tremembé	100%	120,2	☑	☑	✗
Ecoparque Itapevi	100%	78,4	✗	☑	✗
Ecoparque Itaboraí	100%	0,0	✗	✗	✗
Ecoparque Maceió	100%	182,1	✗	☑	☑
Ecoparque Sergipe	100%	174,1	✗	☑	☑
Ecoparque Cerrado	50%	46,6	✗	✗	✗
Ecoparque Santa Luzia	50%	40,6	✗	✗	✗
Ecoparque Porto Velho	51%	50,6	✗	✗	✗
Ecoparque Juazeiro do Norte	51%	16,6	✗	✗	✗
Ecoparque Alto Oeste	51%	10,6	✗	✗	✗
Ecoparque Oeste Paulista	100%	33,2	✗	✗	✗
		2.306,1			

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

O primeiro trimestre de 2026 evidenciou a resiliência operacional da Orizon. No Tratamento e Destinação Final, observou-se crescimento de volumes acima da atividade econômica agregada e expansão real de preços, reflexo da qualidade do portfólio de ativos e da disciplina comercial da Companhia.

Na performance de biogás, a redução no período é concentrada em Jaboaão e Paulínia, onde o biogás, antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up*. Trata-se de um movimento de transição planejado, sem impacto nas demais unidades do portfólio.

Tratamento e destinação final

Tabela 3: Volume de Resíduos por Ecoparque (mil ton)

Ecoparque	Volume de Resíduos (mil ton)				
	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Ecoparque Barra Mansa	54,7	64,3	-15,0%	74,1	-26,3%
Ecoparque João Pessoa	164,6	157,3	4,7%	169,1	-2,6%
Ecoparque Jaboaão	321,7	291,6	10,3%	312,0	3,1%
Ecoparque Nova Iguaçu	311,9	330,1	-5,5%	304,2	2,5%
Ecoparque São Gonçalo	221,5	213,0	4,0%	209,5	5,7%
Ecoparque Pantanal	84,5	81,9	3,2%	84,7	-0,3%
Ecoparque Paulínia	394,3	387,8	1,7%	398,5	-1,0%
Ecoparque Tremembé	120,2	108,1	11,2%	104,0	15,5%
Ecoparque Itapevi	78,4	76,3	2,6%	72,3	8,4%
Ecoparque Itaboraí ¹	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.
Ecoparque Maceió	182,1	201,6	-9,6%	208,9	-12,8%
Ecoparque Sergipe	174,1	157,3	10,7%	118,4	47,1%
Ecoparque Cerrado	46,6	39,1	19,0%	33,8	37,9%
Ecoparque Santa Luzia	40,6	38,1	6,8%	33,1	22,9%
Ecoparque Porto Velho	50,6	46,4	9,1%	36,0	40,7%
Ecoparque Juazeiro	16,6	16,6	-0,1%	13,0	27,9%
Ecoparque Alto Oeste	10,6	9,1	16,0%	4,3	143,2%
Ecoparque Oeste Paulista ²	33,2	31,0	7,0%	-	n.a.
Total³	2.306	2.250	2,5%	2.176	6,0%

¹ Ecoparque Itaboraí permanece sem operação no período. Os volumes anteriormente destinados ao ativo foram integralmente redirecionados para o Ecoparque São Gonçalo.

² Aquisição realizada em 01/10/2025 conforme [Fato Relevante](#).

³ A Companhia não detém participação integral nos seguintes ecoparques: João Pessoa (67%), Porto Velho (51%), Juazeiro do Norte (51%), Alto Oeste (51%), Cerrado (50%) e Santa Luzia (50%). Os resultados dos dois últimos são reconhecidos por meio do método de equivalência patrimonial.

O primeiro trimestre de 2026 confirmou a trajetória de crescimento de volumes da Orizon, atingindo 2.306 mil tons, alta de 6,0% em relação ao 1T25 e de 2,5% frente ao 4T25.

O crescimento superou a atividade econômica agregada em ambas as janelas temporais. Na comparação anual, a expansão de 6,0% foi 4,0 p.p. acima do Monitor do PIB-FGV acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026; no trimestre, o crescimento de 2,5% superou o mesmo indicador em 1,1 p.p., demonstrando a resiliência das operações.

O principal vetor de crescimento foram os ativos em *ramp-up*. O Ecoparque Cerrado avançou 37,9% vs. 1T25 e 19,0% vs. 4T25, impulsionado pelo fechamento progressivo de lixões na região. Porto Velho cresceu 40,7% na comparação anual, beneficiado pelo programa municipal de limpeza urbana e pela redução da disposição irregular no município. Sergipe (+47,1% a/a) e Jaboatão (+3,1% a/a e +10,3% t/t) refletem a recuperação de volumes e a entrada de novos contratos.

Entre os ativos com retração, Barra Mansa reflete menor disponibilização de volumes por clientes privados, e Maceió, a competição com pontos de descarte irregular. As variações observadas não refletem mudanças estruturais no portfólio.

O preço médio líquido de Destinação Final atingiu R\$ 91,1/ton no 1T26, crescimento de 10,3% em relação ao 1T25 (5,9% em termos reais) e de 9,0% frente ao 4T25 (7,0% em termos reais). Os principais *drivers* foram reajustes previstos em contratos de concessão, renegociações de contratos em diversos ecoparques e evolução favorável do mix de resíduos recebidos.

A combinação de crescimento de volume acima do PIB com expansão real de preços demonstra a qualidade do portfólio e o posicionamento estratégico dos ativos, sustentando a expectativa de continuidade dessa dinâmica à medida que os ecoparques atingem sua maturidade. O resultado evidencia também o avanço da formalização da destinação de resíduos nas regiões onde a Companhia opera, movimento no qual a proximidade com os municípios atendidos desempenha papel relevante.

Biogás

Tabela 4: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado

Biogás (Nm ³ /hora) Média Mensal ¹	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	52.521	58.971	-10,9%	60.678	-13,4%

¹ Atualmente, a Companhia realiza a captura de biogás, ainda que de forma parcial ou em estágio inicial, nos ecoparques de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Barra Mansa, Itapevi, Paulínia, Tremembé, Jaboatão, João Pessoa, Sergipe e Maceió. Dentre esses, apenas alguns projetos já contam com a monetização do biogás. Nos demais ativos, ainda não há plantas instaladas, em razão do estágio de maturidade em que os projetos se encontram.

O volume médio mensal de biogás captado totalizou 52.521 Nm³/hora no 1T26, recuo de 13,4% em relação ao 1T25 e de 10,9% frente ao 4T25. A queda reflete movimentos de transição já em curso no portfólio de gás da Companhia. A queda é concentrada em Jaboatão e Paulínia, onde o biogás antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up*.

À medida que essas plantas atingirem regime pleno de operação, espera-se normalização dos volumes captados. A Companhia atualizará o mercado sobre a evolução nos próximos trimestres.

Crédito de Carbono

Tabela 5: Créditos de Carbono Gerados

Crédito de Carbono Gerado (tCO ₂ e) ²	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	554.709	670.490	-17,3%	888.674	-37,6%

² Volume gerado nos ecoparques de Sergipe, Barra Mansa, Maceió, João Pessoa, Jaboatão, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Paulínia, Itapevi e Tremembé.

A geração de créditos de carbono totalizou 554,7 mil tCO₂e no 1T26, recuo de 37,6% em relação ao 1T25 e de 17,3% frente ao 4T25. A variação é concentrada em Jaboatão e Paulínia, onde o biogás antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up* — movimento planejado e por natureza transitório. Em São Gonçalo, instabilidades operacionais ao longo do período resultaram em paradas não programadas; medidas corretivas estão em curso, com normalização esperada ao longo dos próximos trimestres.

A Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de Créditos de Carbono, totalizando 388.134 tCO₂e e receita de R\$ 11,5 MM. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard amplia o portfólio disponível para comercialização.

Transição Energética

Tabela 6: Indicador Operacional Transição Energética

Ativos	Planta de Biometano Instalada / Em Construção?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?	Volume Contratado (m ³ /dia)	Planta de Energia Própria?	LRCAP 26
Ecoparque João Pessoa	X	X	X	☑	☑
Ecoparque Jaboatão	☑	☑	110.000 - 130.000	☑	☑
Ecoparque Paulínia	☑	☑	180.000 - 300.000	☑	☑
Ecoparque Tremembé	X	☑	35.000 - 42.000	X	X
Ecoparque Itapevi	X	☑	25.000 - 30.000	X	X
Fazenda Rio Grande (aterro de terceiro)	X	☑	100.000 - 120.000	n.a.	n.a.
Guatapar (aterro de terceiro)	X	☑	50.000-60.000	n.a.	n.a.

A Orizon planeja implantar plantas de biometano em todos os seus ativos. A implantação ocorre somente após a celebração de contrato de longo prazo para venda da molécula, garantindo previsibilidade de receita desde o início da operação.

O primeiro trimestre de 2026 marcou o início da produção comercial de biometano da Orizon, com as plantas de Jaboatão e Paulínia operando em *ramp-up* e em linha com os níveis previstos contratualmente para essa etapa.

No segmento de energia, a redução da geração elétrica reflete a transição planejada do portfólio de biogás para o biometano — movimento estrutural e esperado, que será compensado com o início dos contratos do LRCAP 2026 referentes às termelétricas de Jaboatão, João Pessoa e Paulínia.

Biometano

Tabela 7: Volume de Biometano Produzido

Plantas de Biometano em Operação	Biometano Paulínia	Biometano Jaboatão
Participação Orizon (%)	49,0%	100,0%
Produção Média de biometano no período (mil m ³ /dia)	38	27
Capacidade total da planta (mil m ³ /dia) ¹	225	110
Volume total contratado (mil m ³ /dia)	180 - 300	110 – 130
<i>Off-taker</i>	Edge	Copergás

¹Capacidade referente à 1 fase da planta, com expansão prevista conforme evolução do volume de biogás disponível.

A Orizon iniciou a produção comercial de biometano no período, com as plantas de Jaboatão e Paulínia em operação e atualmente em *ramp-up*. Jaboatão operou com média de 27 mil m³/dia e Paulínia de 38 mil m³/dia no 1T26, em linha com os níveis previstos contratualmente para essa etapa. O volume médio produzido no trimestre totalizou média 65,5 mil m³/dia. A Companhia espera que as duas plantas atinjam o volume total contratado em produção ao final do primeiro semestre de 2026.

O biometano produzido pela Orizon atende um mercado em expansão estrutural e com múltiplas frentes de demanda. No curto prazo, a substituição do gás natural na indústria representa o vetor já em curso, com contratos de fornecimento operacionais no portfólio da Companhia. O próximo passo é a mobilidade, com substituição do diesel e do GNV no transporte pesado, segmento com competitividade econômica crescente frente aos combustíveis fósseis. No horizonte mais longo, aviação e *bunker* marítimo ampliam o endereçável, impulsionados por metas regulatórias globais de descarbonização.

A Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024) adiciona uma camada de demanda compulsória a esse quadro: produtores e importadores de gás fóssil serão obrigados a compensar emissões via CGOBs, com meta de 0,5% em 2026 e progressão até 10%. A obrigação cria demanda estrutural e crescente por biometano de origem residual, favorecendo produtores com ativos já operacionais.

A Companhia opera como *player* de infraestrutura, desenvolvendo projetos apenas com *off-taker* contratado previamente, o que elimina risco de mercado na entrada em operação. O biogás dos ecoparques representa um ativo estratégico de longo prazo, com potencial de produção que se expande à medida que novos contratos são firmados.

Para além das plantas já em operação, Itapevi e Tremembé estão contratadas com início previsto para 2026/2027, e Guatapará e Curitiba 2027, consolidando um *pipeline* robusto de crescimento orgânico no segmento.

Energia

Tabela 8: Volume de Energia Gerada

Energia (MWh)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	23.608	64.259	-63,3%	83.591	-71,8%

A geração de energia elétrica totalizou 23.608 MWh no 1T26, redução de 71,8% em relação ao 1T25 e de 63,3% frente ao 4T25. A queda é consequência direta e esperada da transição do portfólio de gás para a produção de biometano, com o encerramento das operações de geração em Paulínia e a redução em Jaboatão - ambas associadas ao direcionamento do biogás para as novas plantas - e a paralisação programada em Tremembé, onde a geração era realizada em planta de terceiro, para implantação do projeto de biometano próprio da Companhia..

Em paralelo, a Companhia contratou 52,7 MW no LRCAP 2026, por meio de três usinas termelétricas, com receita fixa anual estimada de R\$ 79,4 MM @ *stake*, contratos de 10 anos e início de operação previsto entre agosto de 2026 e outubro de 2028 — reforçando a previsibilidade de receitas do segmento de energia.

Abaixo, segue resumo do resultado do LRCAP 2026 por ativo.

Resumo dos Resultados do Leilão ¹	UTE Paulínia Verde	UTE Jaboatão	UTE João Pessoa
Participação Orizon	33,3%	100,0%	100,0%
Capacidade Instalada	23,3	28,5	5,7
Potência contratada no leilão (MW)	21,3	26,9	4,8
Início previsto de operação	ago/26	out/28	out/28
Prazo de contrato	10 anos	10 anos	10 anos
Receita fixa anual estimada ²	R\$ 42,7 M	R\$ 55,3 M	R\$ 9,9 M

¹ Valores referentes a 100% do empreendimento

Data-base: set/25 corrigido pelo IPCA

Economia Circular

Tabela 9: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento

Volume de Resíduos (k tons)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Un. Benef. de Magé	10,5	9,4	11,8%	9,3	13,6%
Un. Benef. de Volta Redonda	0,0	0,0	n.a.	3,7	n.a.
Un. Benef. de Sorocaba	18,9	18,3	3,3%	22,4	-16,0%
Total de Volume de Resíduos (k tons)	29	28	6,2%	35	-17,1%

Preço Médio Reciclados 1T26: R\$ 1.928,74/ton | +12,2% vs. 1T25

As unidades de beneficiamento processaram 29,4 kt no 1T26, crescimento de 6,2% em relação ao 4T25 e recuo de 17,1% frente ao 1T25. A variação anual reflete a ausência de volumes na unidade de Volta Redonda no período, conforme reportado no trimestre anterior. Excluindo Volta Redonda, o desempenho das demais unidades foi positivo: Magé avançou 13,6% na comparação anual, atingindo 10,5 kt, enquanto Sorocaba recuou 16,0%, para 18,9 kt, impactada pela sazonalidade do período.

O preço médio de venda dos reciclados atingiu R\$ 1.928,74/t no 1T26, expansão de 12,2% em relação ao 1T25. A qualidade superior do mix comercializado reflete a combinação do volume processado nas unidades de triagem com o material arrecadado pelo Ecoporto Orizon, que atingiu seu recorde histórico em fevereiro de 2026 com 112 toneladas coletadas. Esse desempenho evidencia o reconhecimento crescente dos resíduos sólidos urbanos como insumo relevante em cadeias produtivas, conferindo ao segmento poder de precificação consistente com a trajetória de valorização do portfólio.

05 Resultados Financeiros Consolidados

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)

R\$ 331,1

▲ 37,5% vs 1T25
▲ 25,3% vs 4T25

EBITDA AJUSTADO (R\$ MM)

R\$ 143,4

▲ 30,5% vs 1T25
▲ 7,0% vs 4T25

MARGEM EBITDA (%)

43,3 %

▼ 2,3 p.p. vs 1T25
▼ 7,4 p.p. vs 4T25

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MM)

R\$ 22,6

▲ n.a. vs 1T25
▼ 3,4% vs 4T25

Receita Líquida



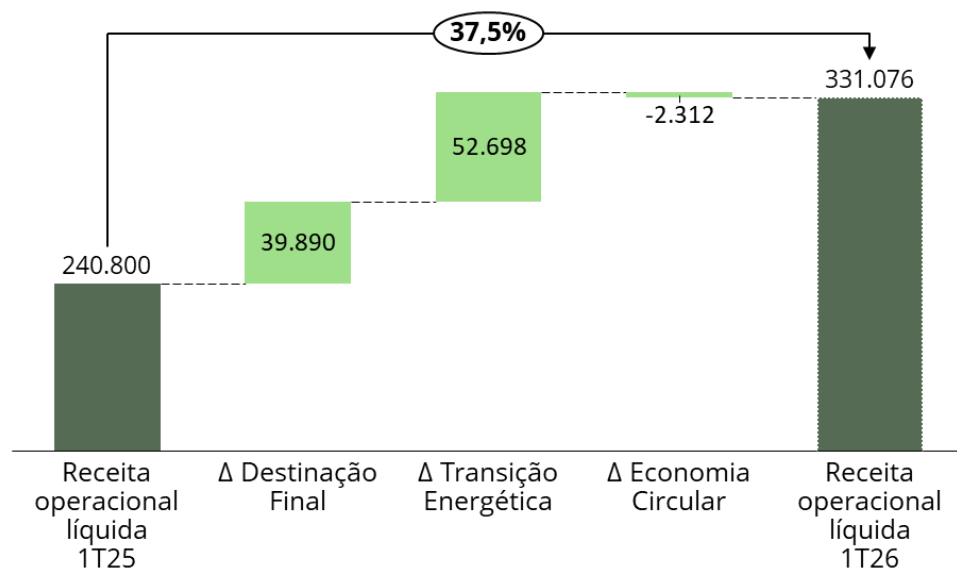
A Receita Líquida cresceu 37,5% no 1T26 em relação ao 1T25 e 25,3% frente ao 4T25, reflexo do crescimento de volumes acima do PIB e da expansão real de preços na Destinação Final, combinados com o início comercial das plantas de biometano. O segmento de Transição Energética inclui ainda receitas e custos decorrentes do cumprimento de obrigações contratuais de venda de energia, integralmente compensados por compras equivalentes, sem impacto no resultado.

- Destinação Final de Resíduos:** o segmento foi importante vetor de crescimento da receita consolidada. O preço médio atingiu R\$ 91,1/ton, sustentado por ajustes e renovações contratuais ao longo do portfólio, com expansão real de 5,9% na comparação anual, além da evolução de volumes nos ativos em *ramp-up*. As vendas de créditos de carbono totalizaram R\$ 11,5 MM no período.
- Transição Energética:** a receita do segmento atingiu R\$ 85,9 MM no 1T26, crescimento de 158,6% em relação ao 1T25 e 113,1% frente ao 4T25. O destaque do trimestre é a entrada em operação das plantas de biometano de Paulínia e Jaboaão, que já representam parcela relevante das receitas do segmento e operam com margens acima de 65%. A receita inclui ainda operações de compra e venda de energia sem impacto no resultado: a recomposição de lastro da URE Barueri, em fase de implantação, e o cumprimento de contratos de venda nas termelétricas cujo biogás foi redirecionado para as plantas de biometano.

- iii. **Economia Circular:** a receita foi R\$ 2,3 MM inferior à do 1T25, impactada pela ausência de volumes em uma das unidades de beneficiamento no período, com crescimento de 10,9% na comparação trimestral. O segmento registrou evolução relevante no preço de reciclados, com alta de 12,2% na comparação anual, refletindo a evolução do mix e a demanda crescente por materiais de origem residual.

Gráfico 10: Variação de Receita por Segmento

Variação da Receita por Segmento | 1T26 vs 1T25 (R\$ 000)



Segmentação Antiga

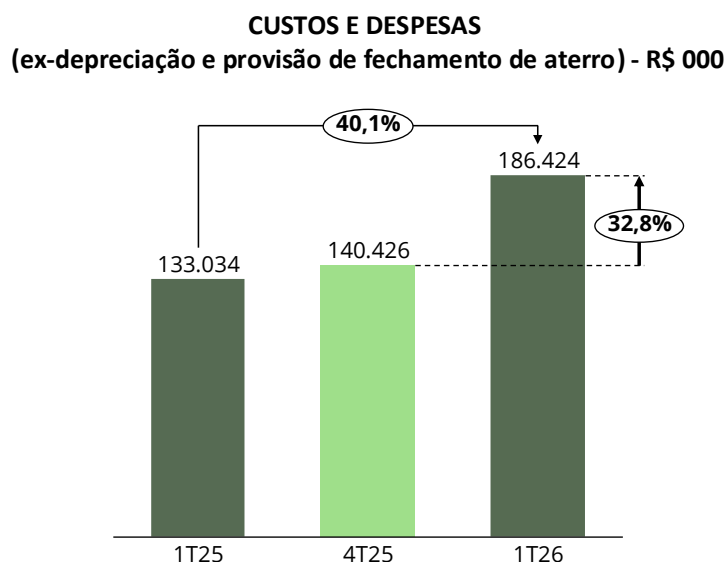
Receita operacional líquida (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	202.995	181.543	11,8%	174.283	16,5%
Energia, biogás e crédito de carbono	111.014	67.379	64,8%	47.138	135,5%
Beneficiamento de resíduos/WTE	13.253	11.639	13,9%	17.104	-22,5%
Engenharia Ambiental	3.814	3.748	1,8%	2.275	67,7%
Receita operacional líquida	331.076	264.309	25,3%	240.800	37,5%

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizaram R\$ 186,4 MM no 1T26, crescimento de 40,1% em relação ao 1T25 e de 32,8% frente ao 4T25. A variação reflete a expansão das operações e os gastos com a incorporação em curso. Adicionalmente, o segmento de Transição Energética inclui custos de compra de energia para cumprimento de obrigações contratuais — tanto a recomposição de lastro da URE Barueri quanto o atendimento a contratos de venda das termelétricas cujo biogás foi redirecionado para biometano — que possuem receitas correspondentes e não geram impacto no resultado. Excluindo esse efeito, os custos dos serviços prestados apresentaram evolução mais contida, com redução de 5,8% em Destinação Final na comparação anual, refletindo a maturação operacional do segmento.

As despesas gerais e administrativas cresceram 4,2% na comparação anual — abaixo da inflação do período — e recuaram 7,9% frente ao 4T25, confirmando a trajetória de eficiência operacional. A diluição de despesas observada no período deve se acentuar à medida que os projetos em implantação entrem em operação e atinjam plena capacidade.

Gráfico 11: Custos e Despesas



Lucro Bruto

O lucro bruto, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizou R\$ 182,8 MM no 1T26, crescimento de 27,3% em relação ao 1T25 e de 10,2% frente ao 4T25.

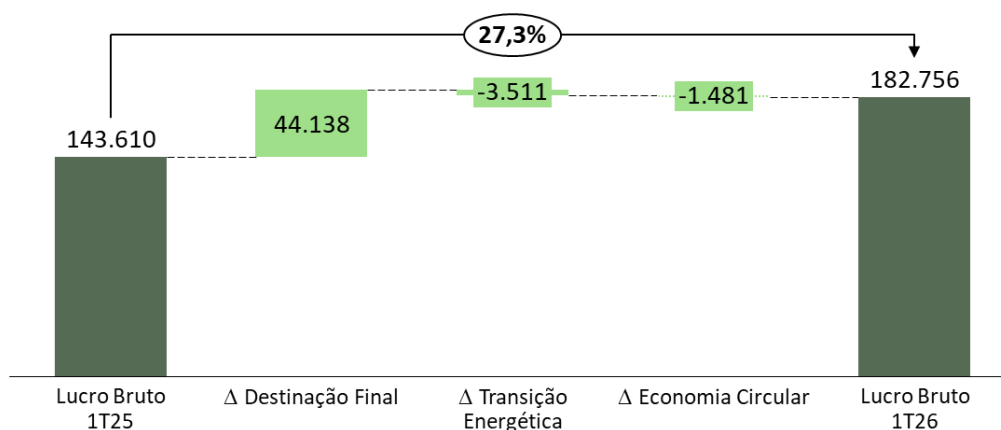
A margem bruta consolidada atingiu 55,2%, recuo de 4,4 p.p. na comparação anual e de 7,5 p.p. frente ao 4T25, impactada pelas operações de compra e venda de energia sem impacto no resultado, conforme detalhado anteriormente. Excluindo esse efeito, a margem teria sido de aproximadamente 63%.

Destinação Final registrou expansão de 8,7 p.p. na margem anual, atingindo 69,7%, reflexo da maturação operacional e dos ganhos reais de preços. As plantas de biometano, em seu primeiro

trimestre de operação comercial, já operam com margens brutas acima de 65%, contribuindo positivamente para a rentabilidade consolidada.

Mesmo em um trimestre marcado por investimentos, integrações e pela transição do portfólio de gás para biometano, a Companhia sustentou crescimento de lucro bruto de 27,3%, reforçando sua capacidade de gerar rentabilidade em ambiente de transformação operacional.

Tabela 12: Lucro Bruto e Margem



Margem Bruta ¹ por Segmento (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Destinação final	69,7%	64,1%	5,6 p.p.	61,0%	8,7 p.p.
Transição energética ²	25,0%	75,5%	-50,5 p.p.	75,3%	-50,2 p.p.
Economia circular	13,5%	10,9%	2,5 p.p.	19,5%	-6,0 p.p.
Margem Bruta	55,2%	62,7%	-7,5 p.p.	59,6%	-4,4 p.p.

¹ Antes da depreciação e prov. fechamento de aterros

² A margem bruta do segmento de Transição Energética é impactada pelas operações de compra e venda de energia para cumprimento de obrigações contratuais, que possuem receitas e custos correspondentes sem impacto no resultado

Segmentação Antiga

Lucro Bruto ¹ por Segmento (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	137.161	108.353	26,6%	100.991	35,8%
Energia, Biogás e crédito de carbono	43.298	54.915	-21,2%	38.842	11,5%
Beneficiamento de resíduos/WTE	1.532	1.917	-20,1%	3.157	-51,5%
Engenharia ambiental	764	709	7,8%	620	23,2%
Lucro Bruto	182.756	165.894	10,2%	143.610	27,3%

¹ ex-depreciação e provisão para fechamento de aterro

Margem Bruta ¹ (%)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	67,6%	59,7%	13,2%	57,9%	16,6%
Energia, Biogás e crédito de carbono ²	39,0%	81,5%	-52,1%	82,4%	-52,7%
Beneficiamento de resíduos/WTE	11,6%	16,5%	-29,8%	18,5%	-37,4%
Engenharia ambiental	20,0%	18,9%	5,9%	27,3%	-26,5%
Margem Bruta	55,2%	62,7%	-7,5 p.p.	59,6%	-4,4 p.p.

¹ ex-depreciação e provisão para fechamento de aterro

² A margem bruta do segmento de Energia, Biogás e Crédito de Carbono é impactada pelas operações de compra e venda de energia para cumprimento de obrigações contratuais, que possuem receitas e custos correspondentes sem impacto no resultado.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

EBITDA

Tabela 13: EBITDA

EBITDA (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Resultado Líquido do período	22.622	23.420	-3,4%	(3.557)	n.a.
IRPJ e CSLL	12.257	5.760	112,8%	8.023	52,8%
Resultado Financeiro	51.410	55.437	-7,3%	55.235	-6,9%
Depreciação e Amortização ¹	57.093	49.395	15,6%	50.210	13,7%
EBITDA	143.382	134.012	7,0%	109.911	30,5%
Margem EBITDA (%)	43,3%	50,7%	-7,4 p.p.	45,6%	-2,3 p.p.

¹ Considera provisão para fechamento de aterro.

O EBITDA totalizou R\$ 143,4 MM no 1T26, crescimento de 7,0% frente ao 4T25 e de 30,5% na comparação com o 1T25, refletindo a expansão da base de ativos, o crescimento de volumes e de *gate fee* em Destinação Final e a entrada comercial das operações de biometano.

A margem EBITDA atingiu 43,3%, retração de 2,3 p.p. na comparação anual e de 7,4 p.p. na comparação trimestral, impactada principalmente pelas operações de energia sem efeito no resultado, reflexo dos efeitos detalhados anteriormente.

Resultado Financeiro Líquido

Tabela 14: Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
RECEITAS FINANCEIRAS	25.952	32.198	-19,4%	18.835	37,8%
DESPESAS FINANCEIRAS	(77.362)	(87.635)	-11,7%	(74.070)	4,4%
JUROS DE EMPRÉSTIMOS	(72.117)	(66.766)	8,0%	(63.182)	14,1%
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	(5.245)	(20.869)	-74,9%	(10.888)	-51,8%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(51.410)	(55.437)	-7,3%	(55.235)	-6,9%
IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES	-	19.554	n.a.	-	n.a.
EFEITO CAIXA	-	4.493	n.a.	-	n.a.
EFEITO NÃO-CAIXA	-	15.061	n.a.	-	n.a.
RESULTADO FINANCEIRO AJUSTADO	(51.410)	(35.883)	43,3%	(55.235)	-6,9%

O resultado financeiro líquido no 1T26 foi negativo em R\$ 51,4 MM, recuo de 6,9% em relação ao 1T25 e de 7,3% frente ao 4T25 — trimestre que havia sido impactado pelo pré-pagamento de debêntures. As receitas financeiras avançaram 37,8% na comparação anual, para R\$ 26,0 MM, impulsionadas pelo crescimento dos rendimentos de aplicações financeiras, reflexo do maior volume de caixa mantido pela Companhia após o *follow-on* de maio de 2025.

A evolução na comparação anual reflete as iniciativas de gestão de passivo conduzidas ao longo de 2025, com alongamento de prazo e redução de custo da dívida. Os detalhes da estrutura de capital são apresentados na seção específica deste relatório.

Resultado Líquido

Tabela 15: Lucro Líquido

Resultado Líquido (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Receita Operacional Líquida	331.076	264.309	25,3%	240.800	37,5%
Custos dos Serviços Prestados	(198.356)	(140.802)	40,9%	(139.900)	41,8%
Lucro Bruto	132.720	123.507	7,5%	100.900	31,5%
Despesas Operacionais, Gerais e Adm.	(45.161)	(49.020)	-7,9%	(43.344)	4,2%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(809)	10.095	n.a.	(2.034)	-60,2%
Resultado Financeiro	(51.410)	(55.437)	-7,3%	(55.235)	-6,9%
Equivalência Patrimonial	(461)	34	n.a.	4.179	n.a.
IRPJ e CSLL	(12.257)	(5.760)	112,8%	(8.023)	52,8%
Resultado Líquido	22.622	23.420	-3,4%	(3.557)	n.a.
IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES	-	19.554	n.a.	-	n.a.
EFEITO CAIXA	-	4.493	n.a.	-	n.a.
EFEITO NÃO-CAIXA	-	15.061	n.a.	-	n.a.
Resultado Líquido Ajustado	22.622	42.974	-47,4%	(3.557)	n.a.

A Companhia encerrou o 1T26 com Resultado Líquido de R\$ 22,6 MM, revertendo o prejuízo de R\$ 3,6 MM registrado no 1T25. A melhora reflete a expansão de margem e o crescimento operacional em Destinação Final, combinados com a contribuição das plantas de biometano de Jaboatão e Paulínia. A entrada em operação desses ativos marca o início de um novo ciclo para a Companhia, cuja maturação progressiva deve ampliar de forma relevante a base de resultados nos próximos trimestres.

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 1T26 com Dívida Líquida/EBITDA de 2,55x e prazo médio de dívida superior a 8 anos, refletindo as iniciativas de gestão de passivo conduzidas ao longo de 2025.

A estrutura de dívida está organizada em duas camadas. No nível dos projetos, os financiamentos de biometano (BNDES e BNB) e da URE Barueri (debêntures incentivadas) são de longo prazo e indexados ao IPCA. No nível corporativo, a Companhia acessa o mercado de capitais por meio de debêntures indexadas ao IPCA e ao CDI, além de operações bilaterais com bancos nacionais e multilaterais, incluindo a IFC. O conjunto resulta em uma dívida majoritariamente de longo prazo, com custo decrescente e vencimentos majoritariamente a partir de 2032.

A Companhia possui ainda alavancas adicionais de capital próprio: os bônus de subscrição emitidos no *follow-on* de 2025, com exercício previsto para 2027, e a incorporação da Vital — a ser realizada por troca de ações — que tende a reduzir o índice de alavancagem pela contribuição proporcional de EBITDA e pelo perfil de baixo endividamento da incorporada.

Tabela 16: Cronograma de Amortização (R\$ mil)

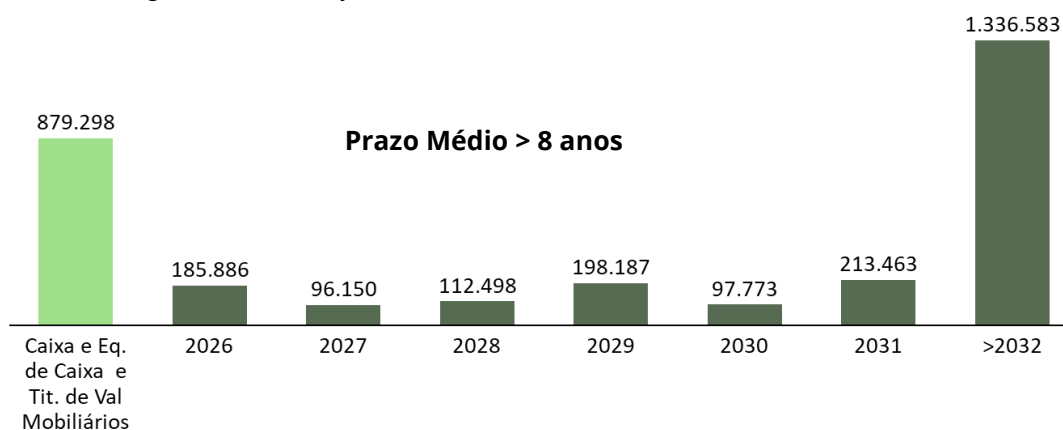
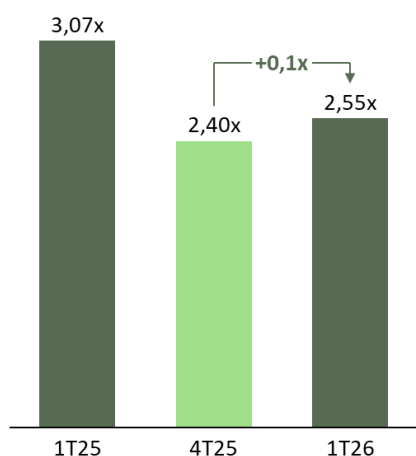


Tabela 27: Alavancagem (DL/EBITDA) e Dívida Líquida



ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)	1T26
	Realizado
DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA	1.361.241
AQUISIÇÕES A PAGAR (CP + LP)	1.417
DÍVIDA LÍQUIDA	1.362.658
EBITDA 12M	533.913
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA LTM (x)	2,55

CAPEX

Tabela 183: CAPEX

CAPEX (R\$ mil) — 1T26	1T26		
	Expansão	Manutenção	Total
Destinação Final	19.988	32.943	52.931
Transição Energética	126.530	-	126.530
Economia Circular	-	2.885	2.885
Total	146.518	35.828	182.346

O CAPEX totalizou R\$ 182,3 milhões no primeiro trimestre de 2026, sendo R\$ 146,5 milhões destinados à expansão e R\$ 35,8 milhões à manutenção, composição alinhada ao atual momento de crescimento da Companhia. O montante representa acréscimo de R\$ 27,1 milhões frente ao trimestre anterior.

Os investimentos em expansão concentraram-se em plantas de biogás e estações de tratamento de chorume (Destinação Final) e em plantas de biometano e na Usina de Recuperação Energética (Transição Energética), sendo que biometano e URE responderam por 85,9% do capital alocado em expansão.

Segmentação Antiga

CAPEX (R\$ mil) — 1T26	1T26		
	Expansão	Manutenção	Total
Tratamento e Destinação Final	17.363	32.943	50.306
Energia, Biogás e Créditos de Carbono	52.469	-	52.469
Beneficiamento de Resíduos e WTE	76.686	2.885	79.571
CAPEX	146.518	35.828	182.346

06 Desempenho das Ações

Cotação (fechamento 1T26)

R\$ 71,37

▲ 67,3% vs 1T25

MARKET CAP

R\$ 6,8bi

▲ 94,3% vs 1T25

Volume Médio Diário (R\$ MM)

R\$ 50,9

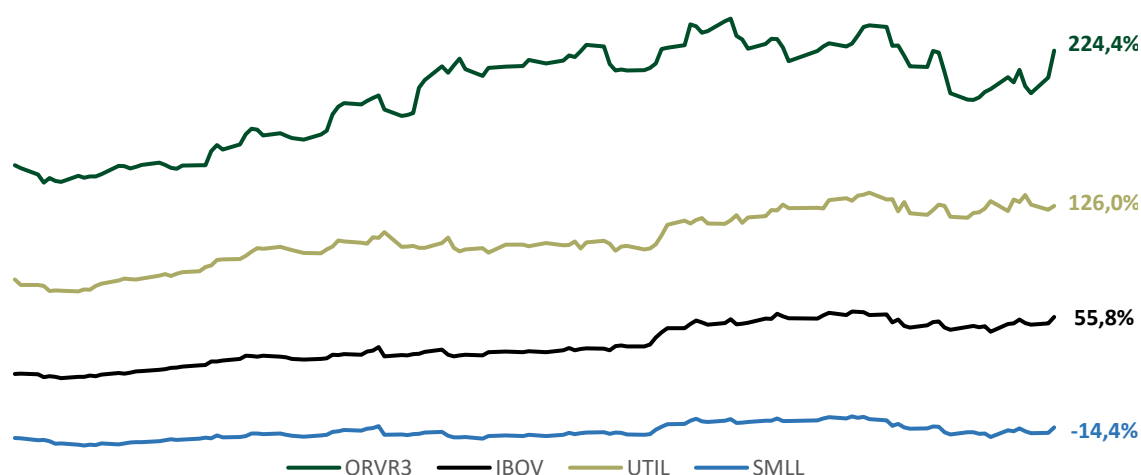
no trimestre

FREE FLOAT (%)

57,2 %

do capital total

Gráfico 19: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO



As ações da Companhia encerraram o mês de março cotadas a R\$ 71,37, correspondendo a um valor de mercado de R\$ 6,8 bilhões. O volume médio diário negociado no 1T26 foi de R\$ 50,9 milhões, mantendo o patamar consistente de liquidez observado nos trimestres anteriores.

Desde o IPO, realizado em 2021, a OrizonVR tem se destacado como uma das companhias com melhor desempenho entre os novos entrantes da B3, figurando entre os IPOs de maior valorização segundo análises de mercado.

Até o primeiro trimestre de 2026, a ação acumulava alta de 224,4% desde a oferta, desempenho que supera amplamente os principais índices de referência — +126,0% do setor de *Utilities*, +55,8% do Ibovespa e -14,4% do Índice *Small Caps*. A Orizon acumulou crescimento de 67,3% no preço das suas ações nos últimos 12 meses.

CRÉDITOS DE CARBONO (tCO₂e)**554.709**
no 1T26

MATERIAIS RECUPERADOS (MIL TON)

14,4
no 1T26

FREQ. ACIDENTES (TRIR)

13,20
meta ≤ 20,00

MULHERES EM LIDERANÇA

35,0 %
no 1T26

No 1T26, a Orizon avançou em sua agenda ESG com resultados que reforçam a integração entre desempenho operacional e impacto sustentável, a serem detalhados no Relatório de Sustentabilidade 2025.

Meio Ambiente e Clima. O trimestre foi marcado pelo início da operação comercial das plantas de biometano de Jaboatão (PE) e Paulínia (SP), que encerraram o período em *ramp-up* com produção média de 65,5 mil m³/dia. A Companhia gerou 554,7 mil tCO₂e em créditos de carbono no período, recuo de 37,6% na comparação anual em função da transição do portfólio de biogás para biometano em Jaboatão e Paulínia — movimento planejado e transitório. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard, em fevereiro de 2026, ampliou o portfólio para seis projetos registrados no mercado voluntário, com vendas de 388.134 tCO₂e e receita de R\$ 11,5 MM — quarto trimestre consecutivo de monetização. Na agenda de economia circular, foram recuperadas 14,4 kt de materiais — recicláveis, CDR e fertilizantes — reinseridos nas cadeias produtivas em substituição a insumos de origem fóssil ou virgem. A Companhia manteve a implementação dos Padrões de Desempenho do IFC e segue alinhada ao reporte conforme IFRS S1 e S2.

Social. O Ecoponto de Recife (PE) recuperou 309,4 toneladas de recicláveis no trimestre, com 217 catadores cadastrados recebendo remuneração média 11,9% acima da praticada na região (Anuário da Reciclagem 2025). A Companhia promoveu ações de engajamento comunitário que impactaram 448 pessoas no entorno dos ecoparques e expandiu o Instituto Orizon Social com a inauguração de nova unidade em Jaboatão dos Guararapes. A Orizon encerrou o trimestre com 35% de mulheres em posições de liderança.

Segurança e Governança. A taxa de frequência de acidentes (TRIR) atingiu 13,20 no 1T26, melhora de 35,6% em relação ao 1T25, classificada como "Muito Boa" segundo os critérios da IAIABC/OIT. Na governança, a Companhia selecionou 102 indicadores para o Relatório de Sustentabilidade 2025, sendo 72 alinhados ao GRI e 21 ao SASB, e avançou na preparação para o Relato Integrado conforme os padrões IFRS S1 e S2.

Nota Explicativa

A Companhia revisou a apresentação das informações por segmento em suas demonstrações financeiras a partir do trimestre encerrado em 30 de junho de 2025. Essa atualização tem como objetivo refletir, de forma mais precisa, a visão da Administração sobre o desempenho das Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”) no contexto atual.

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento, a nova estrutura implicará ajustes nos saldos comparativos das informações financeiras.

As UGCs estão agora organizadas conforme os segmentos operacionais abaixo:

Destinação Final:

- 🔄 Tratamento e Destinação de Resíduos (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Biogás (Receitas e Custos)
- 🔄 Projetos de Créditos de Carbono (Receitas e Custos)

Transição Energética:

- 🔄 Plantas de Energia / UTEs (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Biometano (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Recuperação Energética | WtE (Receitas e Custos)

Economia Circular:

- 🔄 Plantas de Blendagem para co-processamento (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Reciclagem | UTMs (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Beneficiamento de Finos Siderúrgicos (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Compostagem (Receitas e Custo)

Renomeação de Ativos

- 🔄 Ecoparque Jaboatão dos Guararapes → Ecoparque Jaboatão
- 🔄 Ecoparque Aparecida de Goiânia → Ecoparque Cerrado
- 🔄 Ecoparque Rodolfo Fernandes → Ecoparque Alto Oeste

Anexos

Tabela 20: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (R\$ mil)		Consolidado		Balanço Patrimonial (R\$ mil)		Consolidado	
Ativo		31/03/2026	31/03/2025	Passivo		31/03/2026	31/03/2025
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		855.590	409.969	Empréstimos e financiamentos		185.886	182.561
Títulos e valores mobiliários		14.524	139.668	Arrendamentos		44.186	44.844
Contas a receber de clientes		311.671	210.775	Fornecedores		167.965	111.860
Debêntures		0	0	Outorgas a pagar		15.222	13.982
Impostos e contribuições a recuperar		82.627	51.368	Salários e encargos sociais		35.720	33.649
Outros ativos		81.923	71.189	Impostos e contribuições a recolher		56.942	39.662
Total do ativo circulante		1.346.335	882.969	Parcelamento de impostos		12.522	21.482
Não circulante				Não Circulante			
Títulos e Valores Mobiliários		9.184	35.270	Adiantamento a clientes		69.699	5.512
Contas a receber de clientes		39.453	52.084	Contas a pagar		991	952
Partes relacionadas		45.999	11.183	Outros passivos circulantes		3.515	3.635
Depósitos judiciais e cauções		6.066	6.066	Total do passivo circulante		592.648	458.139
Imposto de renda e contribuição social diferidos		84.986	80.773	Passivo Não Circulante			
Investimentos		117.036	116.825	Empréstimos e financiamentos		2.054.653	1.746.730
Imobilizado, Líquido		2.218.630	1.642.208	Arrendamentos não circulante		48.425	64.059
Intangível		485.782	453.354	Parcelamento de Impostos		26.333	39.024
Direito de uso		87.373	100.278	Provisão para perdas em investimentos		158	158
Outros ativos		6.117	6.070	Passivo com partes relacionadas		16.397	5.153
Total do ativo não circulante		3.100.626	2.504.111	Provisão para contingências		13.528	18.567
				Pis e cofins diferidos		2.728	3.680
				Adiantamento a clientes		75.000	150.000
				Contas a pagar		-	-
				Outros passivos		43.726	31.256
				Total do passivo não circulante		2.280.948	2.058.627
				Patrimônio Líquido			
				Capital social		1.191.127	1.091.127
				Reserva para investimentos		956.172	453.262
				Ajuste de avaliação patrimonial		10.359	10.359
				(-) Prejuízos acumulados		(708.920)	(794.168)
				Outros resultados abrangentes		11.254	11.254
				Participação de não controladores		113.373	98.480
				Total Patrimônio Líquido		1.573.365	870.314
Total do ativo		4.446.961	3.387.080	Total Passivo e do PL		4.446.961	3.387.080

Tabela 21: Demonstração de Resultados

Demonstração dos Resultados (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Receita operacional líquida	331.076	264.309	25,3%	240.800	37,5%
Destinação final	228.079	208.592	9,3%	188.189	21,2%
Transição energética	85.930	40.330	113,1%	33.232	158,6%
Economia circular	17.067	15.387	10,9%	19.379	-11,9%
Custo dos serviços prestados - sem deprec. e prov. fech.	(148.320)	(98.507)	50,6%	(97.190)	52,6%
Destinação final	(69.123)	(74.909)	-7,7%	(73.370)	-5,8%
Transição energética	(64.426)	(9.889)	551,5%	(8.217)	n.a.
Economia circular	(14.771)	(13.709)	7,7%	(15.602)	-5,3%
Lucro bruto antes da depreciação e prov. fech. aterro	182.756	165.802	10,2%	143.610	27,3%
Custos de depreciação e prov. fech. aterro	(50.036)	(42.295)	18,3%	(42.710)	17,2%
Lucro bruto	132.720	123.507	7,5%	100.900	31,5%
Despesas gerais e administrativas	(45.161)	(49.020)	-7,9%	(43.344)	4,2%
Outras receitas (despesas) líquidas	(809)	10.095	n.a.	(2.034)	-60,2%
Resultado antes do resultado finan. eq. patrimonial	86.750	84.583	2,6%	55.522	56,2%
Receitas financeiras	25.952	32.198	0,0%	18.835	37,8%
Despesas financeiras	(77.362)	(87.635)	0,0%	(74.070)	4,4%
Resultado antes equivalência patrimonial	35.340	29.146	21,2%	287	n.a.
Resultado de equivalência patrimonial	(461)	34	0,0%	4.179	-111,0%
Resultado antes do IR e CS	34.879	29.180	19,5%	4.466	n.a.
IR corrente	(14.918)	(6.210)	0,0%	(8.824)	69,1%
IR diferido	2.661	451	0,0%	801	n.a.
Resultado Líquido	22.622	23.421	-3,4%	(3.557)	n.a.
EBITDA	143.382	134.012	7,0%	109.911	30,5%

Tabela 42: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo

Ativos	Potencial Projeto de Aproveitamento Energético? (Biometano / Energia Elétrica)	Monetizam o Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?	
Aterros Próprios				
1	Ecoparque Barra Mansa	Sim	Sim	Não
2	Ecoparque João Pessoa	Sim	Sim	Não
3	Ecoparque Jaboatão	Sim	Sim	Sim
4	Ecoparque Nova Iguaçu	Sim	Sim	Não
5	Ecoparque São Gonçalo	Sim	Sim	Não
6	Ecoparque Pantanal	Sim	Não	Não
7	Ecoparque Paulínia	Sim	Sim	Sim
8	Ecoparque Tremembé	Sim	Sim	Sim
9	Ecoparque Itapevi	Sim	Não	Sim
10	Ecoparque Itaboraí	Não	Não	Não
11	Ecoparque Maceió	Sim	Não	Não
12	Ecoparque Sergipe	Sim	Não	Não
13	Ecoparque Cerrado	Sim	Não	Não
14	Ecoparque Santa Luzia	Sim	Não	Não
15	Ecoparque Porto Velho	Sim	Não	Não
16	Ecoparque Juazeiro do Norte	Sim	Não	Não
17	Ecoparque Alto Oeste	Sim	Não	Não
18	Ecoparque Oeste Paulista	Sim	Não	Não
Aterros de Terceiros				
19	Piratininga	Sim	n.a.	Não
20	Fazenda Rio Grande	Sim	n.a.	Sim
21	Guatapar	Sim	n.a.	Sim

Tabela 53: Benefício Sudam/Sudene por Ativo

	Ativos	Potencial Benefício Sudam/Sudene?	Tem Benefício?	Usa Benefício?
1	Ecoparque Barra Mansa	Não	Não	Não
2	Ecoparque João Pessoa	Sim	Sim	Não
3	Ecoparque Jaboatão	Sim	Sim	Sim
4	Ecoparque Nova Iguaçu	Não	Não	Não
5	Ecoparque São Gonçalo	Não	Não	Não
6	Ecoparque Pantanal	Sim	Sim	2026
7	Ecoparque Paulínia	Não	Não	Não
8	Ecoparque Tremembé	Não	Não	Não
9	Ecoparque Itapevi	Não	Não	Não
10	Ecoparque Itaboraí	Não	Não	Não
11	Ecoparque Maceió	Sim	Sim	Sim
12	Ecoparque Sergipe	Sim	Sim	Sim
13	Ecoparque Cerrado	Não	Não	Não
14	Ecoparque Santa Luzia	Não	Não	Não
15	Ecoparque Porto Velho	Sim	Sim	2026
16	Ecoparque Juazeiro do Norte	Sim	Não	Não
17	Ecoparque Alto Oeste	Sim	Não	Não
18	Ecoparque Oeste Paulista	Não	Não	Não